

O TEXTO A SEGUIR SERVIRÁ DE BASE PARA RESPONDER ÀS QUESTÕES 19 E 20.

O personagem Zé Carioca foi criado pelo americano Walt Disney há mais de 65 anos, fruto de uma estratégia política norte-americana de aproximação com os países latino-americanos, para o crescimento das relações comerciais e sob a preocupação de afastar a influência alemã nos governos desses países. O primeiro filme do Zé Carioca, *Alô Amigos*, exibido em 1942, começava assim: “Alô amigos, a vocês uma querida saudação, um gostoso aperto de mão. Amigos fazem assim, alô amigos”. O Zé carioca (ou Joe Carioca como foi concebido por Disney e sua equipe) teve a influência de um notório boêmio da noite do Rio de Janeiro, conhecido como Dr. Jacarandá, de quem Zé Carioca tomou emprestado o fraque, o chapéu e o guarda-chuva, e de um músico paulista, José Patrocínio de Oliveira, o Zezinho, de quem recebeu o espírito malandro.



QUESTÃO 19

A personagem Zé Carioca carrega, nas cores e no jeito, o estereótipo do brasileiro. Vários autores se debruçaram principalmente a partir dos anos 1920, na tentativa de definir quem era, afinal, o brasileiro. Todas as reflexões expressam corretamente a imagem de brasileiro representada na figura do Zé Carioca, **EXCETO**:

- a) O “jeitinho” e a “malandragem” que surgiam nas situações de enfrentamento social e político e marcantes na personagem.
- b) O aspecto afável e cordial do brasileiro na construção de uma visão de mundo com base na paixão, sob influência da subjetividade.
- c) A característica de ruralidade, associada a um brasileiro diferente, caipira e atrasado, distante da modernidade urbana desejável.
- d) A sociabilidade, fruto da mistura de grupos no Brasil, mostrada pela mistura de cores e características da personagem.

QUESTÃO 20

Todos os eventos abaixo ilustram a aproximação dos Estados Unidos com o Brasil durante a Segunda Grande Guerra, **EXCETO**:

- a) A adoção de acordos e tratados internacionais como a Política de Boa Vizinhança Pan-americana, assinada em Lima (Peru), entre países da América Latina e os Estados Unidos em 1941.
- b) A entrada no Brasil na Segunda Grande Guerra com a participação da Força Expedicionária Brasileira (FEB) lutando ao lado das tropas norte-americanas na Itália, em cinco escalões durante 1944 e 1945.
- c) A liberação de empréstimos de bancos dos Estados Unidos na construção de hidrelétricas e estatais como foi o caso da construção da Usina de Volta Redonda, durante o governo Vargas.
- d) A pressão dos Estados Unidos para manter a ditadura varguista, após o fim da guerra, diminuindo a influência dos setores da UDN e reafirmando o modelo de estrutura e ideologia do governo de Vargas.

QUESTÃO 21

“O ano era 1979. Desgastado por 15 anos de poder, o regime militar tentava aumentar sua base de sustentação política. Tendo assumido naquele ano, o último general-presidente, João Baptista Figueiredo, enviou ao Congresso uma lei que anistiava os cidadãos acusados de cometer crimes políticos durante os “anos de chumbo”. Mas a lei incluía os chamados “crimes conexos” – um eufemismo para livrar torturadores do regime de processos futuros. Aprovada em agosto daquele ano, a Lei da Anistia beneficiou 4.650 pessoas e gerou uma espécie de amnésia coletiva – os militares nunca tornaram públicos os detalhes das ações de repressão ao terrorismo, se aposentaram como se todos os arbítrios da ditadura fossem uma página virada e jamais foram legalmente cobrados pelos crimes que porventura tenham cometido.

Até que, num seminário interno, de nome tão caudaloso quando prolixo (*Limites e Possibilidades para a Responsabilização Jurídica dos Agentes Violadores de Direitos Humanos durante o Estado de Exceção no Brasil*), o ministro da Justiça, Tarso Genro, disse que não considerava tortura e violação de direitos humanos crimes políticos, mas comuns (...). Tarso Genro não pretende reabrir a Lei da Anistia, mas defende que os responsáveis pela tortura durante o regime militar respondam criminalmente com base na Convenção Internacional de Direitos Humanos, um pacto internacional feito em 1969 em São José da Costa Rica – e que o Brasil só assinou durante o governo Fernando Henrique Cardoso.”

(Trecho extraído da reportagem *Tortura não é crime político*, veiculada na Revista Istoé/2023 – 13/8/2008, p. 28-31)

O debate acerca da culpabilidade e punição dos torturadores centra-se na questão de Justiça e dos Direitos no Brasil. Marque a afirmativa que confirma, de forma historicamente correta, essa reflexão.

- a) A Ditadura Militar, com a adoção dos atos institucionais, principalmente o AI-5, deu aos setores militares, que já agiam contra os grupos e indivíduos que faziam oposição ao regime, um respaldo institucional explícito. É justamente a impunidade dos crimes de tortura no Brasil, reforçada pela Lei da Anistia, que está no centro das discussões sobre a Violação dos Direitos Humanos durante o regime ditatorial.
- b) A Lei e a Ordem no Brasil são politicamente soberanas. O debate referente à culpabilidade e punição dos torturadores durante a Ditadura se assenta no próprio princípio de soberania nacional e considera o ato terrorista, de qualquer ordem ou base ideológica, enquadrado na Lei de Segurança Nacional, sujeito à punição prevista na Lei.
- c) Com o esvaziamento dos partidos, sindicatos e universidade, os meios de comunicação, durante a fase dos “anos de chumbo”, ocuparam o espaço da intelectualidade no discurso sobre Direitos e Justiça no Brasil. Como na reportagem atual, veiculada na revista Istoé, rádio, TV e jornais impressos promoveram o debate sobre os Direitos e a legalidade.
- d) A Lei da Anistia, sancionada durante o governo do general-presidente João Baptista Figueiredo, foi criada como o último ato da Ditadura num novo Ato Institucional.

QUESTÃO 22

O avanço do capitalismo em toda a América Latina a partir do início do século XIX até a I Guerra mundial provocou uma série de mudanças no comportamento político e nas estruturas econômicas e sociais das jovens nações. São exemplos dessas mudanças, **EXCETO**:

- a) Um aumento do quadro demográfico dos países, a partir da crescente expansão urbana provocada pelos surtos de industrialização.
- b) Desmilitarização das instituições em atenção às demandas populares e populistas.
- c) Racionalização do aparelho de Estado juntamente com aparato repressivo militar.
- d) Avanço da participação ocidental européia na condução dos padrões estéticos e culturais das sociedades locais.

QUESTÃO 23

As mudanças do sistema capitalista a partir de 1870/1880, nas sociedades mais industrializadas, tiveram como característica principal:

- a) Fortalecimento da democracia como regime mais racional na condução dos povos civilizados.
- b) Fortalecimento das práticas de livre-cambismo devido à concorrência perfeita desenvolvida no capitalismo da época.
- c) Aumento da concentração e da centralização do capital monopolista dentro da lógica do imperialismo.
- d) Aparecimento de uma nova esquerda, fundadora de uma ética mais humanista e voltada para os interesses populares.

QUESTÃO 24

“O projeto político da “Nova República” no Brasil era substituir o regime militar através de uma transição conservadora para uma burguesa, típica da era do capitalismo monopolista que, no caso do Brasil, deverá ter uma forma consentânea com condições de uma economia capitalista monopolista dependente no contexto mundial da atual etapa do imperialismo e da internacionalização do capital e da mundialização da economia.”

(Ohlweiler, Oto Alcides. Evolução socioeconômica do Brasil. Do descobrimento à Nova República. p. 190.)

O principal fato político sugerido por essa análise pode ser visto a partir:

- a) da vitória de Tancredo Neves no colégio Eleitoral contra o Deputado Paulo Maluf.
- b) da derrota do presidente Sarney na eleição para Presidente da República.
- c) do fim do regime militar com a saída do General Médici.
- d) da decretação do AI-5.

QUESTÃO 25

A Guerra entre Rússia e Geórgia implica uma reflexão sobre nacionalismo e globalização. Sobre a construção do sentimento nacional no mundo globalizado, marque a única afirmativa **CORRETA**.

- a) A “implosão” do império soviético nos anos 1990 coincide com o surgimento de uma nova geração de nações diferentes daquelas formadas ao longo das lutas anticoloniais. O sistema capitalista global caracteriza o mundo numa movimentação de unificação em torno das grandes potências.
- b) O nacionalismo vem sendo esvaziado do seu sentimento de autonomia com a lembrança, de forma constante, de que o mundo se tornou menor e mais integrado, onde vínculos estreitos são forjados entre as economias e as sociedades, Estados e nações numa “comunidade internacional”.
- c) A profecia da “aldeia global” de Mc Luhan vem sendo confirmada pela generalização dos meios de transporte de massa e de comunicação eletrônica. Certos símbolos, como o da Coca-cola, tornaram-se universais, invertendo o nacionalismo por universalismo com a idéia de que todos somos um.
- d) O desafio contemporâneo é marcado pelo paradoxo da tendência à globalização e à superação desta, criando laços estreitos das nações do mundo entre si por um lado, e, simultaneamente, pelos conflitos que se assentam sobre as identidades políticas e à fragmentação étnica por outro.